



Baile em Roma

PIERRE GRIMAL



SUMÁRIO

- I. A BIOGRAFIA DE PIERRE GRIMAL
- II. CAPÍTULO 2 - O AMOR E O SAGRADO
- III. CAPÍTULO 3 - O CASAMENTO ROMANO
- IV. CAPÍTULO 4 - O CASAMENTO E OS COSTUMES NO SÉCULO DE OURO
- V. CAPÍTULO 5 - AMORES EM LIBERDADE
- VI. CAPÍTULO 6 - O AMOR E OS POETAS
- VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

PIERRE GRIMAL (1912 - 1996)

Pierre Grimal foi um historiador e tradutor francês. Nascido em Paris, no ano de 1912, Grimal dedicou sua vida acadêmica ao estudo da história e da cultura greco-romana. Entre outras instituições, foi professor da Universidade de Sorbonne por 30 anos. Publicou diversos livros de sua autoria, como *O Amor em Roma*, *O Século de Augusto* e *Mitologia Grega*. Além disso, traduziu obras de autores clássicos, como Cícero e Plauto. Faleceu em 1996, aos 83 anos de idade.



Fotos tiradas da Wikimedia Commons



CAPÍTULO II

O AMOR E O SAGRADO



O AMOR E O SAGRADO

CULTOS DE FECUNDAÇÃO

MUTUNUS TUTUNUS

PRÍAPO E LIBER

CULTOS DE FERTILIDADE

BONA DEA

JUNO E VÊNUS

"O Sacrifício a Priapo"
de Francisco Goya

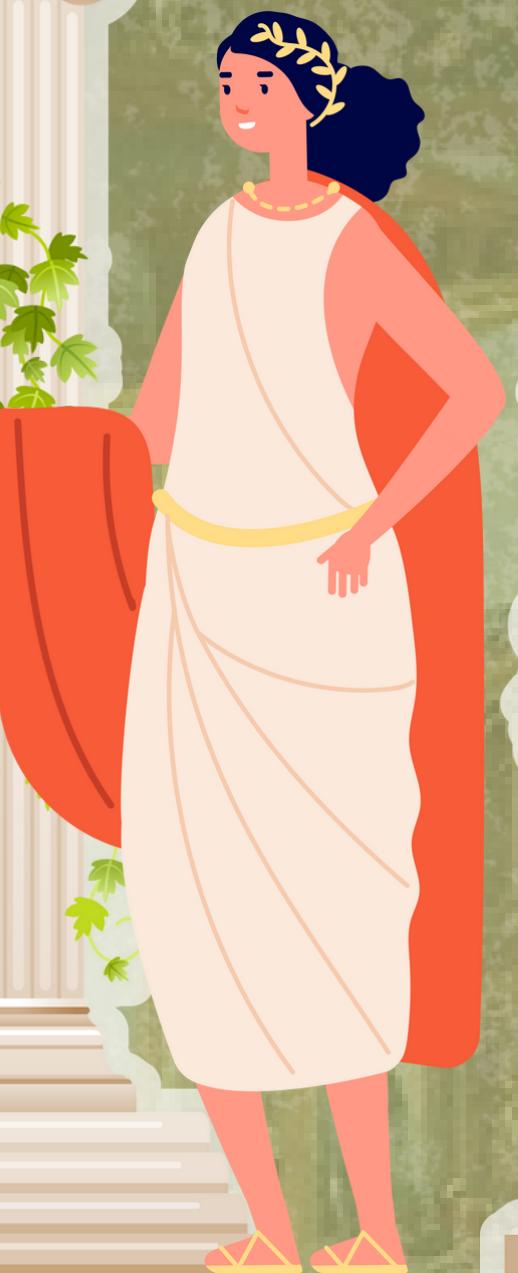


Pintura de Henri Pierre Picon



CAPÍTULO III

O CASAMENTO ROMANO



O CASAMENTO ROMANO

"O casamento era considerado a mais segura garantia da grandeza romana e o mais certeiro sinal de uma sanidade moral a toda a prova"

O casamento era considerado a mais segura garantia da grandeza romana e o mais certeiro sinal de uma sanidade moral a toda prova - pelo menos teoricamente. Com o casamento, esperava-se a sobrevivência e a estabilidade do Estado.

O predomínio da mulher transparece no próprio nome da instituição conjugal – matrimonium – derivado de mater, mãe. O marido recebia o título de “pai”, pater, quando o casal se unia em “justas bodas”.



Foto tirada do
Wikimédia Commons

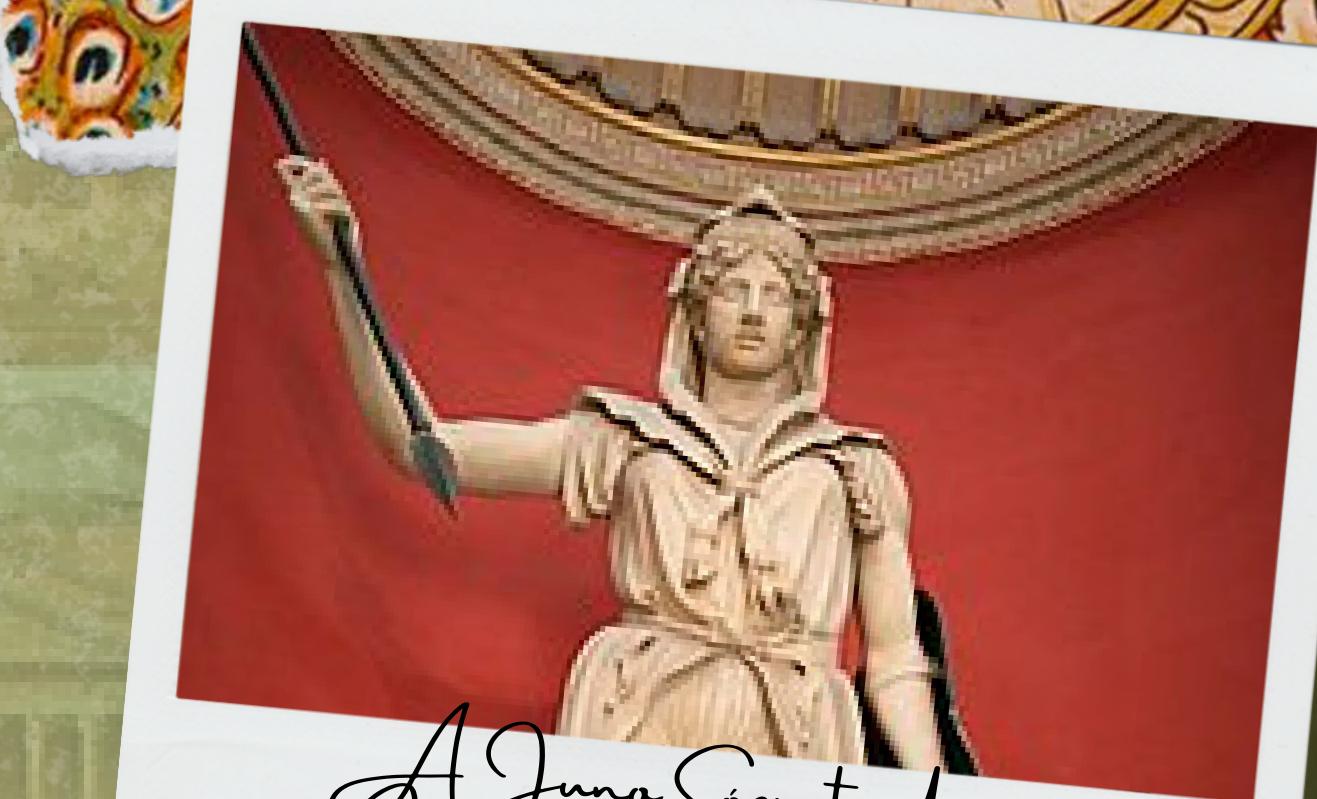


O marido aperta a mão da esposa. Museu das termas de Diocleciano, Roma.

A DIVINDADE PROTETORA DO CASAMENTO: JUNO JUGA

A divindade protetora do casamento legítimo, das “justas bodas” era Juno Juga. Os romanos dirigiam suas preces à deusa, pedindo pela proteção do casamento.

Os romanos elegeram Juno Juga como a “padroeira” do casamento porque consideravam que, na união dos cônjuges, o papel primordial cabia à mulher. A generosidade feminina era um fator decisivo para o sucesso ou o fracasso do casamento.



Juno Sospita das
Museus Vaticanos

AŞ PREPARAÇÕES E OS RITUAIS DE VÉSPERA E DÓ DIA DO CASAMENTO

Na noite de véspera, a moça abandonava definitivamente suas vestes de adolescente. Ela deixava de ser considerada uma criança no dia em que se tornava esposa, em que ganhava o título de mater.

Na Roma antiga, era costume o noivo dar à noiva, no dia do casamento, como símbolo de amor, um fruto de marmelo! Colocavam também destes frutos ao pé das estátuas dos deuses.

A faixa que prendia a túnica da noiva, a túnica recta, era atada de uma maneira especial, com um “nó de Hércules”, que no dia seguinte o jovem esposo seria o primeiro a desatar.

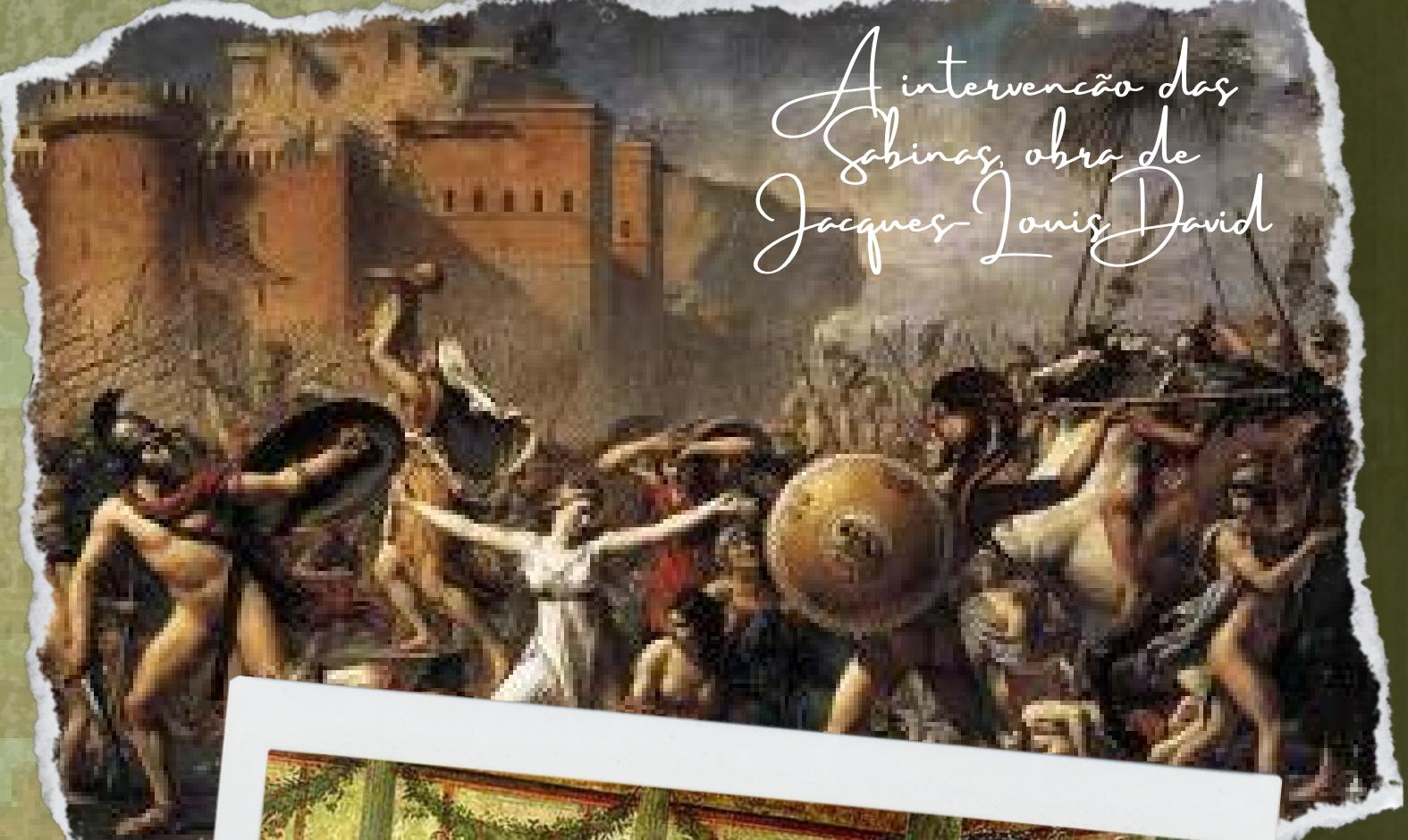


Anel na simples dourada - MJ Joias

AŞ PREPARAÇÕES E OS RITUAIS DE VÉSPERA E DÓ DIA DO CASAMENTO

Até o cair da noite, a noiva não havia deixado a casa de sua infância. A aparição da estrela Vésper no céu vinha tirar a moça de sua casa. A noiva fingia temer essa separação, como um rompimento. **Esta cerimônia memorava o rapto das sabinas.**

Por fim o cortejo chegava à porta da casa nupcial. A noiva detinha-se para oferecer preces às divindades do limiar. Untava os batentes com óleo e neles prendiam tiras de lã para espantar o mau-agouro. Depois, era erguida pelas mãos vigorosas dos jovens do cortejo, transpunha a soleira, sem risco de tropeçar, o que seria um deplorável presságio



*A intervenção das
sabinas, obra de
Jacques-Louis David*

*Banquete na Roma Antiga -
Wikimedia Commons*



"UBI TU GAIUS, EGO GAIA (ONDE FORES O DONO,
VENHO PARA SER DONA)"

OUTRAS FORMAS DE CASAMENTO

Havia várias formas de casamento, e os textos literários ou jurídicos nomeiam a confarreatio, a coemprio e a usucapio. Esses dois últimos eram mais “modos de legalizar a união dos esposos, dar um fundamento jurídico à “societas” dos noivos.

A CONFRARREATIO

A COEMPTIO E A USUCAPIO



Foto tirada do
Wikimédia Commons



Jasão e Medeia juntam as mãos.
Tampa de sarcófago romano.



CAPÍTULO IV

O CASAMENTO, E OS COSTUMES NO SÉCULO DE OURO



O CASAMENTO E OS COSTUMES NO SÉCULO DE OURO

O CONUBIUM SE DAVA ENTRE CIDADÃOS ROMANOS

CONSENTIMENTO DO PATER FAMILIAS

DOTE DA ESPOSA AO MARIDO

CASAMENTO COM VALOR POLÍTICO E MORAL

“Para um pai, dar a mão da filha a um jovem de talento equivalia a assegurar para seu clã um aliado cujo prestígio algum dia poderia revelar-se decisivo. Os jovens de futuro eram muito requisitados; os pais de família disputavam-nos através de sutilezas e de lentos esforços de aproximação, que do fundo da casa as mães acompanhavam e por vezes dirigiam.”



Foto tirada do
Wikimédia Commons



O marido aperta a mão da esposa. Museu das termas de Diocleciano, Roma.

O CASAMENTO E OS COSTUMES NO SÉCULO DE OURO

NOIVADO PELO STIPULATIO

PLAUTO X TERÊNCIO NOS CASAMENTOS

UM CASAMENTO SAUDÁVEL ALMEJAVA
“SENTIMENTOS MENOS FRÁGEIS”

DIVÓRCIO EVITADO COM A VIRAPLACA



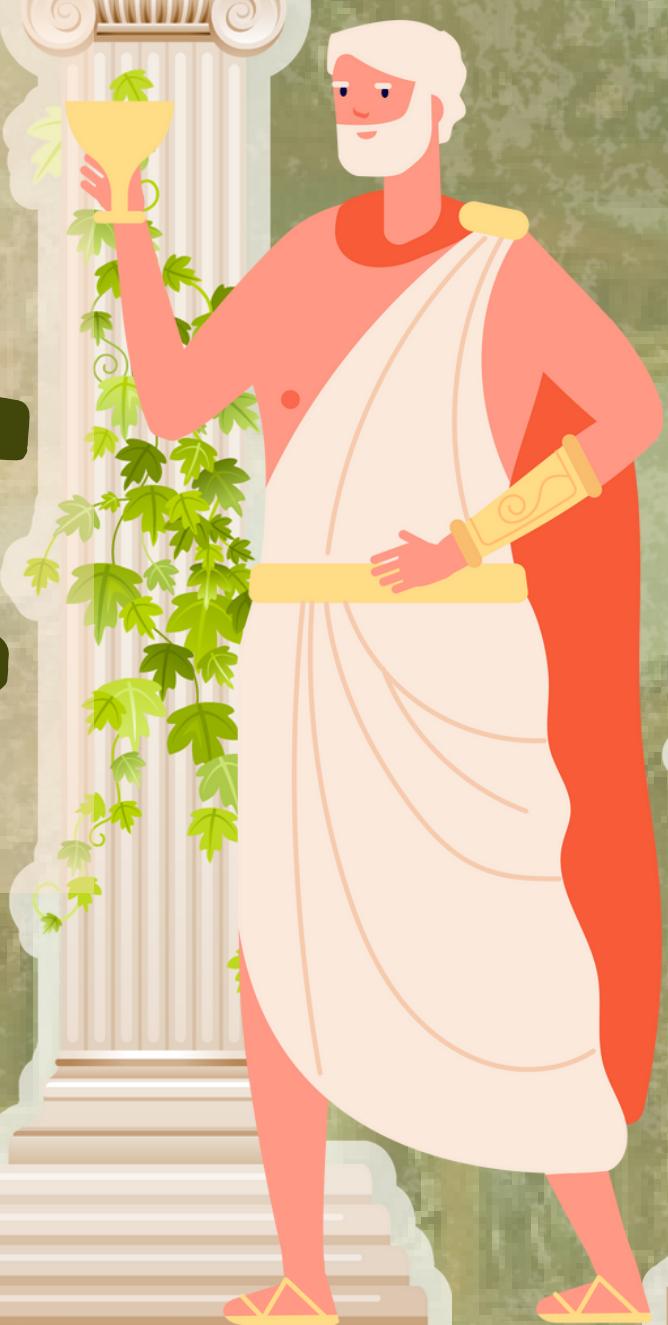


"PEGA TUAS COISAS E VAI-TE EMBORA!"



CAPÍTULO V

AMORES EM LIBERDADE





"OS JOVENS ROMANOS SEMPRE CONHECERAM FORA
DO CASAMENTO A SATISFAÇÃO DOS SENTIDOS"

AMORES EM LIBERDADE

O critério da “mácula de sangue” como baliza para a liberdade sexual. A preservação da pureza do sangue romano - Liberdade em termos. Há critérios diversos das uniões oficiais

Tipologia dos amores livres (amores pederásticos)

STUPRUM

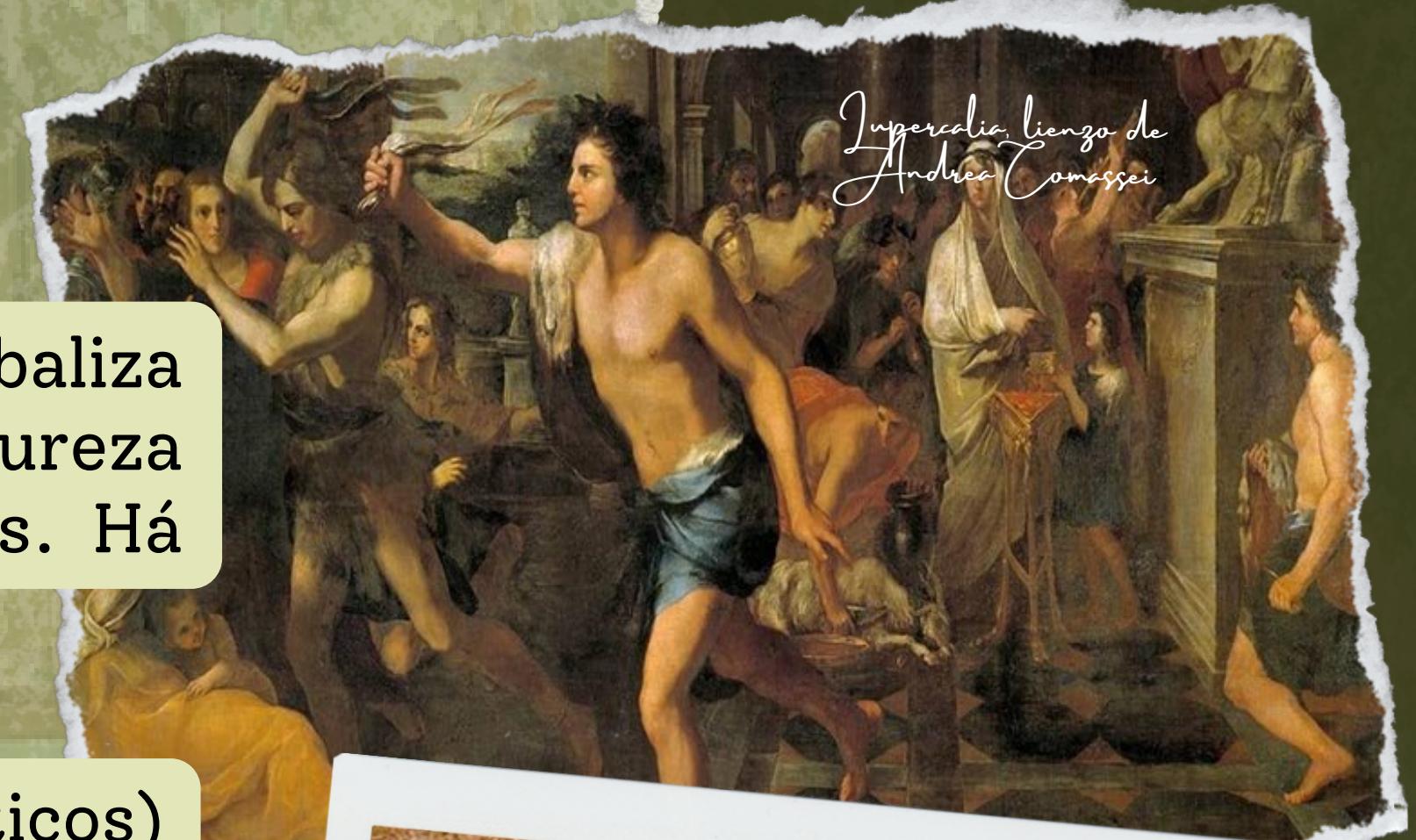
HOMOEROTISMO

ADULTÉRIO

CONCUBINATO

OFENSA ÀS MOÇAS LIVRES

PROSTITUIÇÃO



*Iupercalia, lienzo de
Andrea Mantegna*



Foto tirada da Wikimedia Commons

AMORES PEDERÁSTICOS

SEXO COM ESCRAVOS E LIBERTOS

SEXO NO EXÉRCITO - QUANTO MAIOR
A PATENTE, MAIOR A PUNIÇÃO

SEXO COM JOVENS LIVRES ROMANOS
A BULA DE OURO



Foto tirada da Wikimedia Commons

ADULTÉRIO

Nos tempos antigos: Execução da adultera
e não melhor sorte para o sedutor

No período clássico: Bem menos violência.
O marido repudiava a esposa e mantinha o dote

Lei Augustana: Ou repudia ou é alcoviteiro

Ofensa à moças livres

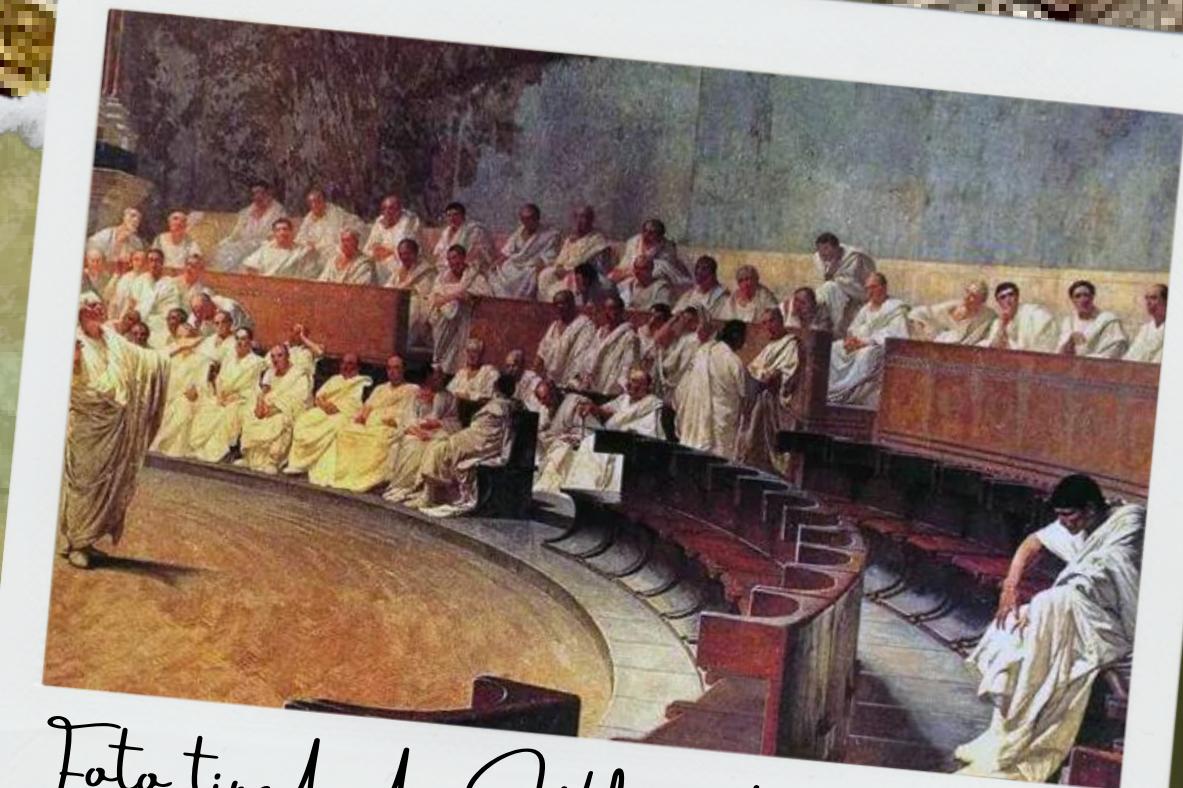


Foto tirada da Wikimedia Commons

CONCUBINATO

Tempos Antigos - Paelex

Período mais recente: Estatuto legal da liberta

Período Augustano: Restrições às liberdades para os senadores

Número de concubinas atrelado ao poder econômico

De concubinato a casamento oficioso, sujeito a normas que regiam o casamento

Escravos não podiam se casar



"The Vengeance of Fulvia", de
Francisco María y Montaner



Pintura de Alma Tadema

PROSTITUIÇÃO

A EDUCAÇÃO DAS CORTESÃS

A FIGURA DO LENO

IMPORTUNAÇÃO ÀS CORTESÃS

AS CORTESÃS SEGUNDO PLAUTO

AS CORTESÃS SEGUNDO TERÊNCIO



Foto tirada da Wikimedia Commons



CAPÍTULO VI

O AMOR E OS POETAS



PÚBLIO OVÍDIO NASO

OS LIVROS "A ARTE DE AMAR" E "AMORES"

"NÓS, O QUE CANTAMOS É UMA VÊNUS PERMITIDA E FAVORES TOLERADOS, E O MEU POEMA NÃO DEVERIA SER ACUSADO DE NADA."

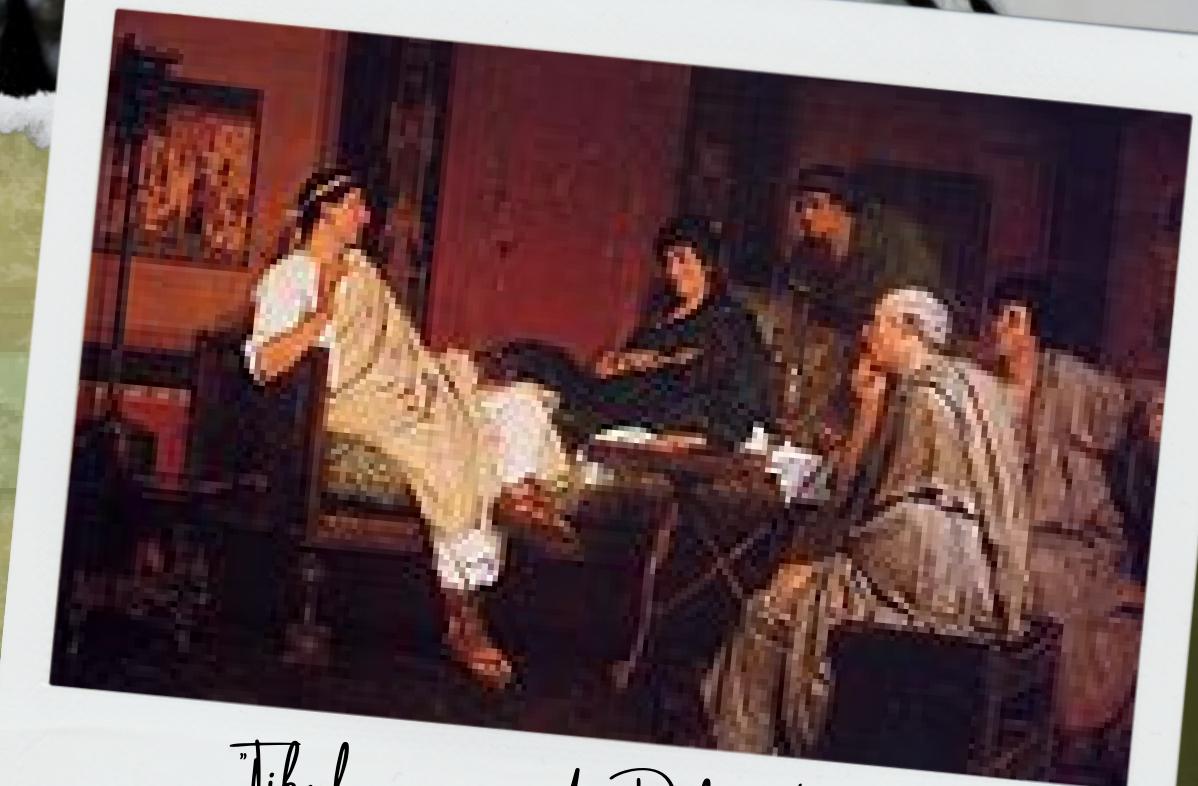
ÁLBIO TIBULO

TIBULO E DÉLIA

"DESDE QUE ESTEJA CONTIGO, PEÇO QUE ME CHAMEM OCIOSO, COBARDE, DESDE QUE TE VEJA QUANDO VIER A MINHA HORA SUPREMA, QUE TE CINJA, AO MORRER, NOS MEUS BRAÇOS ENFRAQUECIDOS"



Estatua de Ovidio em
Constanța, Romênia



"Tibulo na casa de Délia" (1866),
pintura de Lawrence Alma-Tadema

CAIO VALÉRIO CATULO

CATULO E LÉSBIA (CLÓDIA)

“(...) ÉS-ME, CONTUDO, MUITO MENOS PRECIOSA, MENOS DIGNA DE RESPEITO (...) PORQUE UMA TRAIÇÃO COMO A TUA OBRIGA A UM AMANTE A SER MAIS APAIXONADO, MAS A SENTIR MENOS TERNURA”

“A INDEPENDÊNCIA DE UMA MULHER QUE RECUSA ALIENAR A LIBERDADE, MESMO NO AMOR, SUSCITA NOS SEUS AMANTES BASTANTES RANCORES” (PIERRE GRIMAL)

SEXTO AULO PROPÉRCIO

PROPÉRCIO E CÍNTIA

“AQUELE QUE AQUI JÁ, PÓ HORRÍVEL, FOI OUTRORA ESCRAVO DE UM SÓ AMOR”



Catulo e Lesbia, concebidos numa pintura de Lawrence Alma-Tadema (1836-1912)



Foto tirada da Wikimedia Commons



Obrigado
por nos ouvir!